

DESTAQUES

- Consumo nacional de eletricidade retrai na comparação interanual após 27 meses de taxas positivas. Comércio e residências consomem menos.
- Entre as principais classes, a industrial foi a única que expandiu o consumo em abril. Porém, a alta alcançou apenas metade dos segmentos monitorados, puxados pela extração de minerais metálicos.
- Temperaturas mais amenas contribuíram para a queda do consumo de energia elétrica das residências.
- A retração no consumo de energia elétrica da classe comercial foi influenciada pelo enfraquecimento no setor de comércio e pelo clima mais moderado.

RESULTADOS DO MÊS

(variação em relação ao mesmo mês do ano anterior)



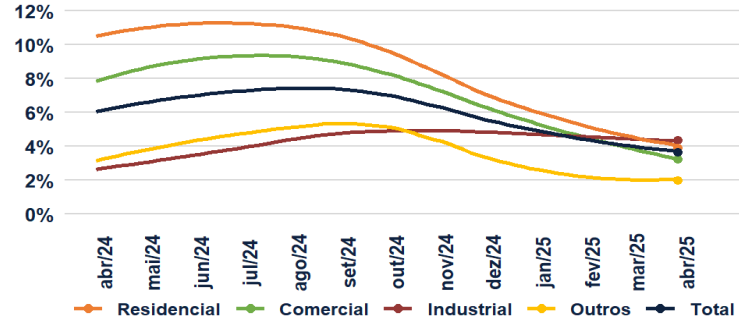
CATIVO: -7,3%

LIVRE: 8,3%



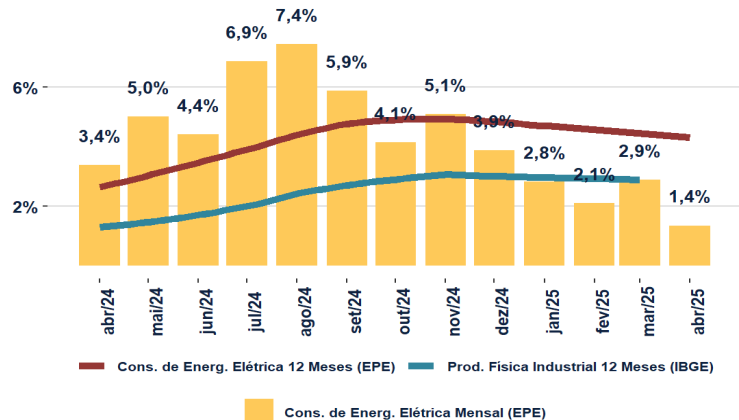
VARIÇÃO [%] DO CONSUMO NA REDE EM 12 MESES

(em relação ao mesmo período do ano anterior)



TAXAS PRODUÇÃO FÍSICA X CONSUMO INDUSTRIAL: 2024-2025

Fonte: IBGE (Produção Industrial) e EPE (Energia Elétrica).

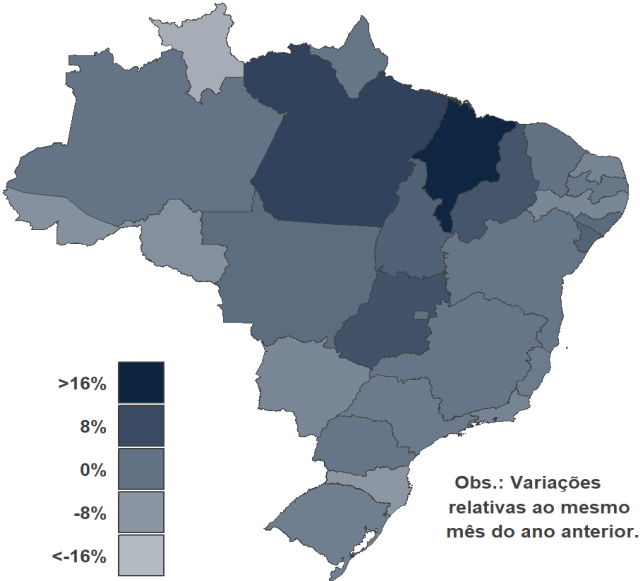


CONSUMO INDUSTRIAL POR SETOR

10+ ELETROINTENSIVOS		PARTIC.	ΔGWh	Δ%
	EXTRAÇÃO DE MINERAIS METÁLICOS	7,8%	170	15,1
	PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	14,1%	35	1,5
	BORRACHA E MATERIAL PLÁSTICO	6,0%	30	3,2
	PRODUTOS MINERAIS NÃO-METÁLICOS	7,4%	28	2,3
	PAPEL E CELULOSE	5,2%	21	2,5
	METALÚRGICO	25,0%	6	0,1
	AUTOMOTIVO	3,6%	-5	-0,8
	TÊXTIL	3,1%	-6	-1,1
	PRODUTOS METÁLICOS ¹	2,2%	-18	-4,7
	QUÍMICO	9,3%	-70	-4,4
TOTAL		83.75%	191.30	

¹ Exceto máquinas e equipamentos.

TAXAS MENSAIS DO CONSUMO



COMPORTAMENTO DO CONSUMO

O consumo nacional de energia elétrica foi de 46.992 GWh em abril de 2025, queda de 0,8% comparado a abril de 2024. Anteriormente, a última queda interanual no consumo total ocorreu em janeiro de 2023. Somente a classe industrial teve alta no consumo com taxa interanual de 1,4% em abril de 2025. As classes: residencial (-2,2%), comercial (-2,9%) e outros (-0,4%), apresentaram retração no consumo. O consumo acumulado nos últimos 12 meses foi de 564.129 GWh, alta de 3,6% na comparação com igual período anterior.

O consumo industrial de eletricidade em abril foi 16.592 GWh, alta de 1,4% na comparação interanual. Entre as regiões geográficas o Norte (+12,2%) se destacou, seguido do Nordeste (+6,0%), Centro-Oeste (+2,5%) e Sul (+0,7%). O Sudeste (-1,6%) retraiu. A alta alcançou 19 dos 37 setores monitorados. Entre os dez setores mais eletrointensivos da indústria, cinco consumiram mais e quatro retraíram, enquanto a metalurgia (+0,1%; 6 GWh) ficou estável. Neste setor, o aumento do consumo para produção de alumínio foi anulado pela retração na siderurgia. A extração de minerais metálicos (+15,1%; +170 GWh) se destacou, registrando a maior taxa de expansão. Foi também o setor que mais contribuiu para a alta do consumo industrial no mês, crescendo principalmente no Pará e em Minas Gerais. A baixa base comparativa do consumo em abril de 2024, pela manutenção programada em uma grande unidade no Pará naquele período, contribuiu para a alta. Também consumiram mais: fabricação de produtos de borracha e material plástico (+3,2%; +30 GWh); papel e celulose (+2,5%; +21 GWh), principalmente pela parada de manutenção do turbo gerador em uma grande unidade autoprodutora no sul do país, elevando o consumo da rede pela unidade; produtos de minerais não metálicos (+2,3%; +28 GWh), beneficiado pela melhora nos indicadores de emprego e renda e da construção civil na comparação interanual e fabricação de produtos alimentícios (+1,5%; +35 GWh), pelo aumento no consumo das famílias e nas exportações de carne bovina. Por outro lado, automotivo (-0,8%; -5 GWh), produtos têxteis (-1,1%; +6 GWh), produtos químicos (-4,4%; -70 GWh), por ocorrências operacionais e parada de manutenção em duas grandes unidades no Nordeste e produtos de metal (-4,7%; -18 GWh) consumiram menos eletricidade no período.

O Índice de Confiança da Indústria de Transformação (ICI/FGV), em consonância com a elevação do consumo de eletricidade do setor industrial, teve um aumento de 1,5 ponto em comparação a abril do ano anterior. Em relação ao mês de março de 2025, o índice teve uma pequena queda de 0,4 ponto, alcançando o patamar de 98 pontos. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI/FGV), por outro lado, teve uma expansão de 1,5 ponto percentual em relação a março, atingindo o nível de 83%. Em relação a abril de 2024, o índice teve um leve aumento de 0,7 ponto percentual.

Em abril de 2025, o consumo de energia elétrica no setor residencial brasileiro foi de 14.611 GWh, o que representa uma queda de 2,2% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Esse recuo foi influenciado pelas temperaturas mais amenas observadas no período, que reduziram a demanda por climatização nas residências. É importante considerar que, em abril de 2024, a base de comparação foi elevada devido aos efeitos do fenômeno El Niño, que resultaram em temperaturas significativamente acima da média histórica e impulsionaram uma forte alta no consumo residencial naquele ano. Entre as regiões do país, apenas o Centro-Oeste registrou crescimento no consumo, com aumento de 1,6%. As demais apresentaram retrações: Sul (-7,8%), Nordeste (-2,2%), Sudeste (-1,2%) e Norte (-0,6%). Destaca-se que, ao se aplicar o ajuste pelo ciclo de faturamento das distribuidoras, a região Sudeste teria apresentado alta de 1,4% no mês. No recorte por unidade da federação, os maiores recuos foram observados em Roraima (-13,7%), Santa Catarina (-12,6%) e Rio Grande do Norte (-10,2%). Em contrapartida, os estados de Goiás (+7,5%) e Piauí (+5,7%) registraram as maiores expansões no consumo residencial em abril.

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC/FGV), em relação a abril do ano anterior, teve uma queda de 7,2 pontos. Em comparação a março, o índice teve um pequeno aumento de 0,5 ponto, alcançando o nível de 84,8 pontos. De acordo com a FGV, esse resultado se deve a uma melhora das expectativas futuras, especialmente no que tange a situação econômica local. Cabe ressaltar que o Índice de Confiança do Consumidor pode influenciar tanto o consumo residencial quanto o consumo das demais classes.

O consumo de energia elétrica da classe comercial totalizou 8.800 GWh em abril de 2025, registrando retração de 2,9% em comparação ao mesmo período do ano anterior. A queda foi influenciada principalmente pelo desempenho mais fraco do setor de comércio e pelas temperaturas mais amenas observadas no mês, que reduziram a necessidade de climatização nos estabelecimentos. Segundo os dados mais recentes da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE), referentes a março de 2025, houve redução de 1,0% nas vendas do varejo restrito e de 1,2% no varejo ampliado, em comparação com o mesmo mês de 2024. Entre os segmentos com maior impacto negativo destacam-se livros, jornais, revistas e papelaria; outros artigos de uso pessoal e doméstico; veículos e motos, partes e peças; além do atacado de produtos alimentícios, bebidas e fumo. Regionalmente, a retração no consumo de eletricidade da classe comercial em abril foi puxada pelas regiões Sul (-6,8%), Nordeste (-3,1%), Sudeste (-2,3%) e Norte (-0,1%). O Centro-Oeste, por sua vez, apresentou um leve crescimento, com alta de 0,8% no período. Entre os estados, as maiores quedas no consumo ocorreram em Santa Catarina (-12,5%), Rio Grande do Sul (-8,8%), Rondônia (-8,6%), Acre (-7,6%) e Pernambuco (-7,5%). Em contrapartida, as maiores altas foram registradas em Goiás (+6,4%), Alagoas (+4,8%) e Amazonas (+4,3%).

Em linha com a queda do consumo de eletricidade do setor comercial, o Índice de Confiança do Comércio (ICOM/FGV) teve uma queda de 3,4 pontos em comparação a abril do ano anterior. Por outro lado, em relação a março de 2025, o ICOM apresentou um aumento de 4,4 pontos, alcançando o nível de 87,5 pontos. O Índice de Confiança de Serviços (ICS/FGV) teve queda de 3,9 pontos em relação a abril do ano anterior. Em comparação a março, o índice apresentou uma queda da ordem de 2,5 ponto, alcançando o nível de 90,4 pontos.

Quanto ao ambiente de contratação, o mercado livre, com 21.179 GWh, respondeu por 45,1% do consumo nacional de energia elétrica em abril de 2025, com crescimentos de 8,3% no consumo e de 42,5% no número de consumidores, na comparação com abril de 2024. O Norte foi a região que mais expandiu o consumo (+15,0%), enquanto o Centro-Oeste teve o maior aumento no número de consumidores livres (+79,2%). Já o mercado regulado das distribuidoras, com 25.813 GWh, que respondeu por 54,9% do consumo nacional, teve queda no consumo de 7,3% e aumento no número de consumidores de 1,6% em abril de 2025. No mercado regulado, o Centro-Oeste registrou a menor retração do consumo (-2,4%) entre as regiões, enquanto o Norte teve o maior aumento no número de consumidores cativos (+3,3%). O movimento de migração de consumidores cativos para o mercado livre permanece intenso após abertura para todos os consumidores do grupo A (alta tensão) em janeiro de 2024, estabelecida na portaria do MME 50/2022. Segundo relatório de migração do ACL da ANEEL de abril de 2025, houve migração de mais 25 mil consumidores em 2024 e há previsão de 17 mil migrarem em 2025.

TABELA SÍNTESE

Consumo (GWh)	EM ABRIL			ATÉ ABRIL			12 MESES		
	2025	2024	%	2025	2024	%	2025	2024	%
SETORES									
BRASIL	46.992	47.394	-0,8	191.216	188.677	1,3	564.129	544.380	3,6
RESIDENCIAL	14.611	14.947	-2,2	62.433	61.212	2,0	177.740	171.077	3,9
INDUSTRIAL	16.592	16.371	1,4	65.200	63.745	2,3	199.104	190.862	4,3
COMERCIAL	8.800	9.063	-2,9	35.876	36.115	-0,7	103.854	100.628	3,2
OUTROS	6.989	7.013	-0,4	27.705	27.605	0,4	83.431	81.813	2,0
SUBSISTEMAS									
SISTEMAS ISOLADOS	234	253	-7,7	923	970	-4,8	2.885	2.976	-3,1
NORTE INTERLIGADO	4.288	3.919	9,4	16.645	15.675	6,2	51.611	48.006	7,5
NORDESTE	7.128	7.193	-0,9	28.346	28.504	-0,6	84.857	83.270	1,9
SUDESTE/CENTRO-OESTE	26.599	26.953	-1,3	108.222	107.049	1,1	320.374	310.280	3,3
SUL	8.744	9.077	-3,7	37.079	36.479	1,6	104.402	99.848	4,6
REGIÕES GEOGRÁFICAS									
NORTE	3.624	3.484	4,0	14.131	13.735	2,9	44.293	42.131	5,1
RESIDENCIAL	1.112	1.118	-0,6	4.359	4.413	-1,2	14.034	13.433	4,5
INDUSTRIAL	1.543	1.376	12,2	6.043	5.516	9,6	18.255	16.998	7,4
COMERCIAL	523	524	-0,1	2.023	2.041	-0,9	6.446	6.268	2,8
OUTROS	446	466	-4,3	1.705	1.765	-3,4	5.558	5.432	2,3
NORDESTE	8.443	8.329	1,4	33.462	33.132	1,0	100.368	97.223	3,2
RESIDENCIAL	3.083	3.153	-2,2	12.545	12.514	0,2	36.628	35.456	3,3
INDUSTRIAL	2.459	2.319	6,0	9.639	9.338	3,2	29.338	27.916	5,1
COMERCIAL	1.334	1.376	-3,1	5.280	5.419	-2,6	15.827	15.612	1,4
OUTROS	1.567	1.481	5,8	5.998	5.861	2,4	18.574	18.240	1,8
SUDESTE	22.328	22.742	-1,8	91.517	90.468	1,2	269.678	261.070	3,3
RESIDENCIAL	6.641	6.721	-1,2	28.746	27.937	2,9	80.885	78.225	3,4
INDUSTRIAL	8.378	8.511	-1,6	33.118	32.857	0,8	101.890	98.351	3,6
COMERCIAL	4.634	4.743	-2,3	18.946	18.952	0,0	54.077	52.579	2,8
OUTROS	2.676	2.766	-3,3	10.707	10.722	-0,1	32.826	31.915	2,9
SUL	8.744	9.077	-3,7	37.079	36.479	1,6	104.402	99.848	4,6
RESIDENCIAL	2.371	2.573	-7,8	11.092	10.798	2,7	29.576	28.012	5,6
INDUSTRIAL	3.237	3.213	0,7	12.634	12.358	2,2	38.027	36.576	4,0
COMERCIAL	1.598	1.714	-6,8	6.866	6.943	-1,1	19.442	18.145	7,1
OUTROS	1.537	1.576	-2,5	6.486	6.380	1,7	17.358	17.115	1,4
CENTRO-OESTE	3.852	3.763	2,4	15.027	14.863	1,1	45.387	44.108	2,9
RESIDENCIAL	1.404	1.382	1,6	5.691	5.550	2,5	16.616	15.952	4,2
INDUSTRIAL	975	951	2,5	3.767	3.675	2,5	11.594	11.021	5,2
COMERCIAL	711	705	0,8	2.761	2.761	0,0	8.063	8.024	0,5
OUTROS	763	724	5,3	2.808	2.877	-2,4	9.115	9.112	0,0

Séries Históricas de Consumo Total (<https://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/consumo-de-energia-eletrica>)

Coordenação Geral

Thiago Ivanoski Teixeira

Coordenação Executiva

Carla C. Lopes Achão

Equipe de Desenvolvimento

Flavio Raposo de Almeida

Lúcio Carlos Resende

Equipe Técnica

Bruno Eduardo Moreira Montezano

Glaucio Vinicius R. Faria (coord. técnico)

Flávia Camargo de Araújo

Lena Santini Souza Menezes Loureiro

Marcelo Henrique Cayres Loureiro

A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas nesta Resenha, assim como pelo uso indevido dessas informações.

Dúvidas podem ser endereçadas ao email:

copam@epe.gov.br